

Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

Nesta última etapa dentro do Parque Natural, vale a pena levar uns binóculos para observar as aves que vão surgindo ao longo deste trilho, principalmente se ele se fizer de manhã cedo, ao mesmo tempo que se imagina os antigos ataques de piratas e corsários, em terra e no mar.

Na vegetação sobre as falésias, um olhar atento descobre orquídeas e lírios selvagens, palmeiras-anãs e muitas plantas aromáticas, como o tomilho, a aroeira ou o rosmaninho. O trilho atravessa, na Boca do Rio, um curso de água permanente, resultado da confluência de várias ribeiras. A norte desse ponto encontra-se o Paul da Lontreira, que vale a pena explorar antes de seguir caminho. Trata-se de uma zona húmida com mais de 100 hectares, dominado pelo caniço e a tabúia.










Nas margens das linhas de água predomina a tamargueira e nas várzeas húmidas, onde antes existiam arrozais, ocorrem agora pastagens e juncais. A lontra é a espécie emblemática do paul, mas tem hábitos nocturnos, pelo que não será facilmente avistada. Na avifauna, o destaque vai para as espécies frango-d`água, galeirão-comum, galinha-d`água, garça-branca-pequena, garça-imperial ou vermelha, garça-real, fuinhos-dos-juncos, rouxinol-pequeno-dos-caniços, cigarrinha-ruiva e chapim-de-faces-pretas (espécie rara observável apenas no Inverno).

Na extremidade poente da Praia da Boca do Rio são bem visíveis actualmente os vestígios de uma villa romana que incluía oficinas de salga de peixe, balneário, zona residencial e uma área de serviços domésticos. Encontraram-se compartimentos revestidos a mosaico e paredes com estuques pintados, o que indica a prosperidade deste antigo povoado.

A menos de 2 Km da Boca do Rio, do fundo do mar, estão os restos do L`Océan, o navio com cerca de 60 m de comprimento que transportava 80 canhões e 800 tripulantes. Era o navio almirante de uma frota Francesa de 14 navios. Durante a guerra dos Sete Anos foi afundada pela poderosa armada Inglesa na "Batalha de Lagos", em Agosto de 1759.

No século XVII, os repetidos ataques de piratas e corsários às armadas de pesca levaram o então o Governador e Capitão General do Algarve, D. Luís de Sousa, a mandar construir um forte para defesa da costa, a nascente da praia da Boca do Rio. Os piratas actuavam à margem da lei, atacando até os navios do próprio país. Aos corsários, pelo contrário, era-lhes concedido o direito por um Estado de se apossarem de navios e saquearem povoações dos Estados inimigos. Ambos atingiram o apogeu nos séculos XVI e XVII. O forte de Almádena resistiu ao terramoto de 1755,

REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Os trilhos atravessam áreas sensíveis do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Limite máximo de 20 pessoas por grupo.
-  Percurso para fazer unicamente a pé. É proibida a circulação de veículos nas dunas.
-  É proibido acampar no Trilho dos Pescadores, procure os parques de campismo.
-  Percurso com alguma dificuldade e não recomendado a pessoas com vertigens ou medo de alturas.
-  As arribas são sistemas em permanente processo de erosão, o seu pisoteio representa necessariamente perigo de queda.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: rotavicentina.com

AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

E: info@rotavicentina.com

T: (+351) 283 327 669

M: (+351) 969 275 975

Descarregue a [APP Rota Vicentina](#) e leve consigo toda a informação sobre este percurso





SALEMA » LUZ

TRILHO DOS PESCADORES | 12 KM

Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Suba pela Rua dos Pescadores e, poucos metros antes de encontrar a estrada, continue a subida por um caminho à direita que leva em direcção ao mar e à Praia da Boca do Rio. Atravesse a ribeira pela ponte de madeira e suba por um trilho novamente em direcção ao mar. O caminho flexiona para a esquerda e leva ao Forte de Álmadena. Prossiga para este, contorne uma grande casa pelo interior e desça para a Praia das Cabanas Velhas. Do outro lado, suba directamente pela falésia. O caminho afasta-se um pouco da costa e segue em direcção ao Burgau. Prossiga pela Rua da Fortaleza e continue por cima da falésia em direcção este, deixando a área territorial do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. À medida que se aproxima da Luz, os sinais da civilização adensam-se, mas não deixe de aproveitar as maravilhosas vistas que o trilho proporciona.



FICHA TÉCNICA

Extensão: 12 km

Duração aproximada: 5 h

Subida acumulada: 400 m

Descida acumulada: 400 m

Grau de dificuldade: Algo difícil

Altitude max. / min.: 80 m / 0 m

Época aconselhada: Setembro a Junho

ONDE COMEÇAR?

Salema: na Praia da Salema.

Luz: na Praia da Luz.

DICAS

No Burgau, aproveite para almoçar ou tomar um café nas pitorescas e estreitas ruelas.

